

RESUMO EXPANDIDO - ENFERMAGEM

MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM CUIDADOS PALIATIVO

Gabriela Landvoigt Dos Santos (gaby20land@hotmail.com)

Ana Patrícia Ricci (ana.ricci@unigran.br)

Introdução: O Cuidado Paliativo (CP) tem como objetivo proporcionar bem-estar aos pacientes e o alívio da dor. Existem algumas práticas complementares nesse cuidado, dentre elas a musicoterapia que tem tido efeito facilitador da analgesia, reduzindo que o paciente tome mais medicações. A música atua no sistema nervoso proporcionando um alívio a dor, diminuindo a ansiedade, trazendo momentos de descontração no ambiente (Sacks,2007). O CP visa oferecer um suporte que possibilite ao paciente viver ativamente até que o momento da sua morte. Auxilia no suporte dos familiares durante o processo de doença e o enfrentamento dos problemas devido ao estado do paciente. A importância da musicoterapia como prática complementar em cuidados paliativos tem como objetivo atingir tanto a população leiga quanto o profissional da área da saúde (Sekis, Galheigo,2010). Os enfermeiros desempenham papel de grande relevância na assistência em CP, uma vez que permanecem ao lado do paciente em tempo integral e atuam proporcionando controle e alívio de vários sintomas inclusive a dor, com isso proporciona conforto, apoio e cuidado humanizado, levando sempre em consideração a singularidade e os desejos da pessoa (Sacks,2007). Para Pessini (2017), a palavra paliativo procede do latim pallium, que significa "manto". É o alívio do doente na hora da agonia e dor. Assim sendo especifica-

se diretamente aos cuidados dispensados a aqueles pacientes que já se esgotaram os tratamentos para mantê-los com vida e saúde. O profissional enfermeiro e demais que compõem a equipe multiprofissional devem oferecer base que ampare as pessoas doentes a oportunidade de terem seus últimos momentos da melhor forma possível com a ajuda de enfermeiros capacitados que ofereçam cuidados paliativos para auxiliá-los (Pessini, Bertachini, 2017). A música entre outras opções, pode ser usada como complemento na ajuda nesse momento de dor. Pois a música tranquiliza o paciente o deixa mais calmo e harmoniza o ambiente de forma confortativa (Antunes, et al, 2012).

Objetivo: Identificar a produção científica sobre a aplicação da musicoterapia aos pacientes em cuidados paliativos, conceituar cuidados paliativos em enfermagem e apresentar os benefícios da musicoterapia como Prática Integrativa em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa da literatura. As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados (Mendes et al, 2008). **Resultados e Discussão:** Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”, “Musicoterapia” e “Enfermagem”. Foram analisados 20 artigos, após critérios de inclusão e análise foram selecionados 13 estudos. De Sousa, Silva, Paiva, (2019) ; Gallagher, Lagman, Rybicki, (2018) Caires, et al; (2014); Pawuk, Schumacher, (2010) apresentam evidências de melhoria de saúde quando como terapia e cuidados paliativos se faz uso da musicoterapia em ambientes que se encontram pessoas já em fase final de vida, devido a fragilidade de sua saúde. Sugerem que a música seja parte do processo de cuidados paliativos nas práticas de enfermagem. Gallagher, Lagman, Rybicki, (2018) admitem que o impacto da musicoterapia resultam em efeitos estatisticamente e clinicamente significativos; mas ainda existe a necessidade de mais estudos para certificar o uso da musicoterapia como tratamento paliativo em pacientes terminais. Caires et al; (2014) alertam que seja qual for a opção de tratamento alternativo na atividade ou modalidade de tratamento paliativo, deve-se o profissional de saúde, no caso o enfermeiro estar habilitado para tal. No caso da musicoterapia, cabe ao profissional conhecer gostos do paciente e ter bom senso para despertar no paciente tão somente sentimentos que corroboram para a melhoria de seu estado clínico/físico. Todas as terapias podem propiciar benefícios desde que sejam corretamente praticadas. Tucquet, Leung, (2014) corroboram com os demais autores quando mencionam os benefícios que a musicoterapia apresenta no tratamento de crianças com

câncer, descritos por seus familiares. Pawuk, Schumacher, (2010) descreveram sobre a musicoterapia no tratamento de pessoas com em fase final de vida acometidas de doenças tal como Alzheimer, pois a música persiste na memória de uma idosa que balbucia alguns versos de canção de ninar e sente-se confortável em fazê-lo. Tinker (2013) descreveu que falar sobre música, já ajuda o paciente, mesmo sem ouvi-la, o assunto música proporciona calma para os que discutem sobre a temática, os envolvem de forma salubre e proporciona motivação e calma, pois a música entre os seus propósitos tem efeito curativo; a música ajuda as pessoas de todas as idades e de todas as esferas da vida a encontrar cura e esperança; bem como uma oportunidade de retribuir aos outros e faz o doente se sentir incluído como um todo; assim, descrevem impacto significativo que a música tem pessoas que sofrem de doenças crônicas em fase terminais, como também pessoas com câncer. Silva, Alvim, Marcon, Silva (2014) evidenciaram que a música envolve a pessoa de forma que a sua história pode ser lembrada a partir de uma junção momento e musicalidade. Cabe ao enfermeiro saber identificar as necessidades do paciente e atender de modo que o trabalho com a música seja sempre a favor de seu bem estar físico e espiritual. Wood, et al; (2019) descreveram as evidências sobre a potencialidade de cura da musicoterapia, como benefício para amenizar sintomas de dores. Oliveira, et al.; (2017) ressaltaram a partir de suas pesquisas que adolescentes em cuidados paliativos: tiveram avultante melhoras com o tratamento e o uso da música, sempre com a observação de escolhas de músicas calmas e que agradassem aos pacientes, tornando-os mais calmos e com menos queixas de dores. Caires, et al; (2014) ressaltaram sobre terapias com músicas e outras terapias alternativas como (massagem e acupuntura) juntamente com o tratamento convencional, ajudam a aliviar a ansiedade, a depressão e a dor dos pacientes, promovendo relaxamento e facilitando a relação e a interação entre profissional-paciente-família. Para da Silva, Marcon, Sales, (2014) as possibilidades de integralização e humanização do cuidado de enfermagem à família, subsidiando conforto, reflexão e motivação diante das adversidades naturais atuais que existem no cuidado de pessoas doentes. Cuidadores e ou familiares acompanhantes devem também sentirem-se acolhidos em situação de terem que compartilhar do sofrimento do ente querido. A música, poderá de fato proporcionar a todos uma experiência reconfortante. Ao proporcionar encontros musicais para essas pessoas sentem-se acolhidas e recarregam suas energias para cuidarem de seus pares. Assim sendo, os encontros musicais contemplam outros pressupostos filosóficos dos cuidados paliativos,

pois integram os aspectos psicossociais e espirituais do cuidado ao paciente e sua família (Da Silva, Marcon, Sales 2014). O interesse da enfermagem em utilizar esse recurso tem aumentado e a produção de conhecimento demonstra sua importância na humanização do cuidado. Sales, et al. (2011) revelaram que o uso da música no cuidado dos seres que vivenciam o câncer pode proporcionar bem-estar aos pacientes e cuidadores. Os autores Silva, Alvim, Marcon, Silva (2014) salientam a importância de respeitar a identidade e opção musical pois há de se considerar que cada pessoa traz consigo elementos culturais, espirituais. O cuidado da enfermagem deve estar atento para esses elementos não serem afetados e forma a prejudicar o tratamento paliativo. Considerações finais: O cuidado paliativo visa proporcionar bem-estar aos pacientes e o alívio da dor; algumas práticas complementares nesse cuidado, a musicoterapia tem o objetivo de acolhimento e permite que o enfermeiro em especial estar mais perto e integrado ao paciente e seus familiares, criando um clima humanizado e utilizando alternativas de cuidados paliativo para o bem-estar do paciente.

Referências:

ANTUNES. Daniel Teixeira, Rayane Soares Maia, Ingredy Caroline de Jesus Santos, Guilherme Henrique Santos da Cruz, Orlene Veloso Dias, Simone de Melo Costa. Obstinação Terapêutica versus Qualidade de vida: uma reflexão Bioética. FEPEG. Universidade Saberes e Práticas Inovadoras.2012

CAIRES, Juliana Souza; Andrade, Tuanny Argolo de; Amaral, Juliana Bezerra do; Calasans, Maria Thais de Andrade; Rocha, Michelle Daiane da Silva. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. Cogitare enferm; Lilacs,19(3): 514-520, jul.-set. 2014.

DA SILVA, Vladimir Araújo; Marcon, Sonia Silva; Sales, Catarina Aparecida.

Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. Rev Bras Enferm ; 67(3): 408-14, 2014. Artigo em Português. Medline. 2014.

DIAS NETO. Ana, Ética nas decisões sobre o fim da vida – a importância dos cuidados paliativos. Perspectivas atuais em bioética. Nascer e Crescer vol.22 no.4 Porto dez. 2013.

DINIZ, Maria Helena. Estado Natural do biodireito. Revista atualizada conforme a Lei n. 11.105/2005. Editora Saraiva. 4. ed., 2007. p. 29.

GALLAGHER, Lisa M; Lagman, Ruth; Rybicki, Lisa. Am J Hosp Palliat Care ; 35(2): 250-257, Feb. Outcomes of Music Therapy Interventions on Symptom Management in Palliative Medicine Patients. Artigo em Inglês | MEDLINE | ID: mdl-28274132. 2018.

HERMES. Héli da Ribeiro; Isabel Cristina Arruda Lamarca. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Artigo. Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. R. Leopoldo Bulhões 1480/923, Manguinhos. 21.041-210 Rio de Janeiro RJ. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2013

MENDES. Dayana Senger, Fernanda Santos de Moraes, Gabrielli de Oliveira Lima, Paula Ramos da Silva, Thiago Almirante Cunha, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Fernando Riegel. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. 2019.

MORITZ, Rachel Duarte et al. Percepção dos profissionais sobre o tratamento no fim da vida, nas unidades de terapia intensiva da Argentina, Brasil e Uruguai. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 22, n. 2, jun. 2010

OLIVEIRA. Clara Costa; Ana GOMES. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de; Miranda, Carolina Eloj; Lima, Eduardo Henrique de Oliveira; Dias, Marina Bueno; Silveira, Edilene Aparecida Araújo da; Rodrigues, Andrea Bezerra. Adolescentes em cuidados paliativos: um estudo fundamentado na Teoria de Callista Roy. Rev. enferm. UFPE on line ; 11(supl.12): 5163-5176, dez. ilus, tab Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: bde-33840. 2017.

PESSINI L. Distanásia: até quando prolongar a vida? 2a ed. São Paulo: Loyola; 20017.

BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2017.

SANTOS, C.M.C; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE; M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem. 2017 maio-junho;15(3)

SACKS, O. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SALES, Catarina Aparecida; Silva, Vladimir Araujo da; Pilger, Calíope; Marcon, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. Rev. Esc. Enferm. USP; 45(1): 138-145, mar. Artigo em Português | BDENF – Enfermagem. 2011.

SILVA, Vladimir Araujo da; Sales, Catarina Aparecida. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. USP; 47(3): 626-633, jun. Artigo em Português | Lilacs. 2013.

SILVA; Marcon, Sonia Silva; Sales, Catarina Aparecida. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. Rev. bras. enferm ; 67(3): 408-414, May-Jun/. LILACS, BDENF – Enfermagem. 2014.

SILVA; Alvim, Neide Aparecida Titonelli; Marcon, Sonia Silva. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. Rev. eletrônica enferm ; 16(1): 132-141, Artigo em Português. LILACS, BDENF – Enfermagem. 2014.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e; Silva, Liliane Faria da; Paiva, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. Rev. bras. enferm ; 72(2): 531-540, Mar. Apr. tab, graf. Artigo em Inglês | Lilacs-Express. 2019.

TINKER, Cindy. Vanderbilt-Ingram Cancer Center's & Gilda's Club Nashville: Songs from the Heart. Omega (Westport) ; 67(1-2): 213-9, Artigo em Inglês | Medline. 2013.

TUCQUET, Belinda; Leung, Maggie. Music therapy services in pediatric oncology: a national clinical practice review. J Pediatr Oncol Nurs ; 31(6): 327-38, Medline. 2014.

WOOD, Christina; Cutshall, Susanne M; Wiste, Rachel M; Gentes, Rachel C; Rian, Johanna S; Tipton, Amie M; Ann-Marie, Dose; Mahapatra, Saswati; Carey, Elise C; Strand, Jacob J. Implementing a Palliative Medicine Music Therapy Program: A Quality Improvement Project. Am J Hosp Palliat Care ; 36(7): 603-607, Jul. Medline. 2019.